

A nova Igreja, de fachada imponente, parece ter sido inspirada nos vários edifícios religiosos já existentes em Angra, tais como a Ermida do Solar dos Remédios ou a Igreja de São João Baptista, no interior da fortaleza com o mesmo nome. A fachada, marcada e ladeada pelas duas torres sineiras rematadas com zimbório, grossas pilastras com corpos bem definidos, prima pela qualidade arquitetónica. Pequenas aberturas na torre, sendo os arcos inferiores cegos, embora numa gravura de meados do século XIX, estivessem abertos, servindo certamente de guarita. A entrada faz-se por meio de um arco que dá acesso à galilé. Da parte sobrelevada da cornija é possível observar o enorme brasão com as armas reais, ladeado por duas janelas de verga retangular e encimado por um nicho de volta perfeita.



A terminar a fachada, entre as torres, nota para o pseudo frontão de volutas com relógio e sino, rematado por uma cruz latina, já do final do século XIX. Do século XVIII não foi beber o estilo, antes sim, das resistentes traças maneiristas de Estilo Chão com provas de eficácia em termos de engenharia e robustez.

No seu interior, de nave única, é possível encontrar os traços de dois estilos: Rococó e Neoclássico. A utilização, nos altares, de elementos de fingimento, tais como as pinturas dos marmoreados, a menor utilização da talha dourada,

bem como a utilização dos frontões interrompidos, atestam a opção dessa gramática. Por outro lado, o pespontar do neoclássico, sobretudo na abóbada do altar-mor e no arco da capela do Senhor Santo Cristo, com os símbolos da Paixão em fundo branco, envoltos em mandorlas, festões, gregas e grinaldas, indicam a entrada no século XIX. Apesar disso, a nova igreja fora reconsagrada no ano de 1746, com a trasladação da milagrosa imagem do Senhor Santo Cristo, que estivera, durante 18 anos, à guarda da Sé de Angra, enquanto as obras decorreram.



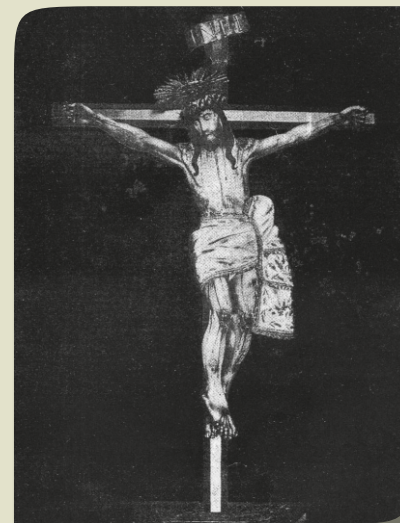
Pormenor de pintura a óleo sobre madeira existente na estrutura do trono do altar-mor da Igreja da Misericórdia de Angra, São Vicente, séc. XVI.  
Fotografia: Guedes da Silva (CECRA)



Pormenor de pintura a óleo sobre madeira existente na estrutura do trono do altar-mor da Igreja da Misericórdia de Angra, Pentecostes, séc. XVI.  
Fotografia: Guedes da Silva (CECRA)



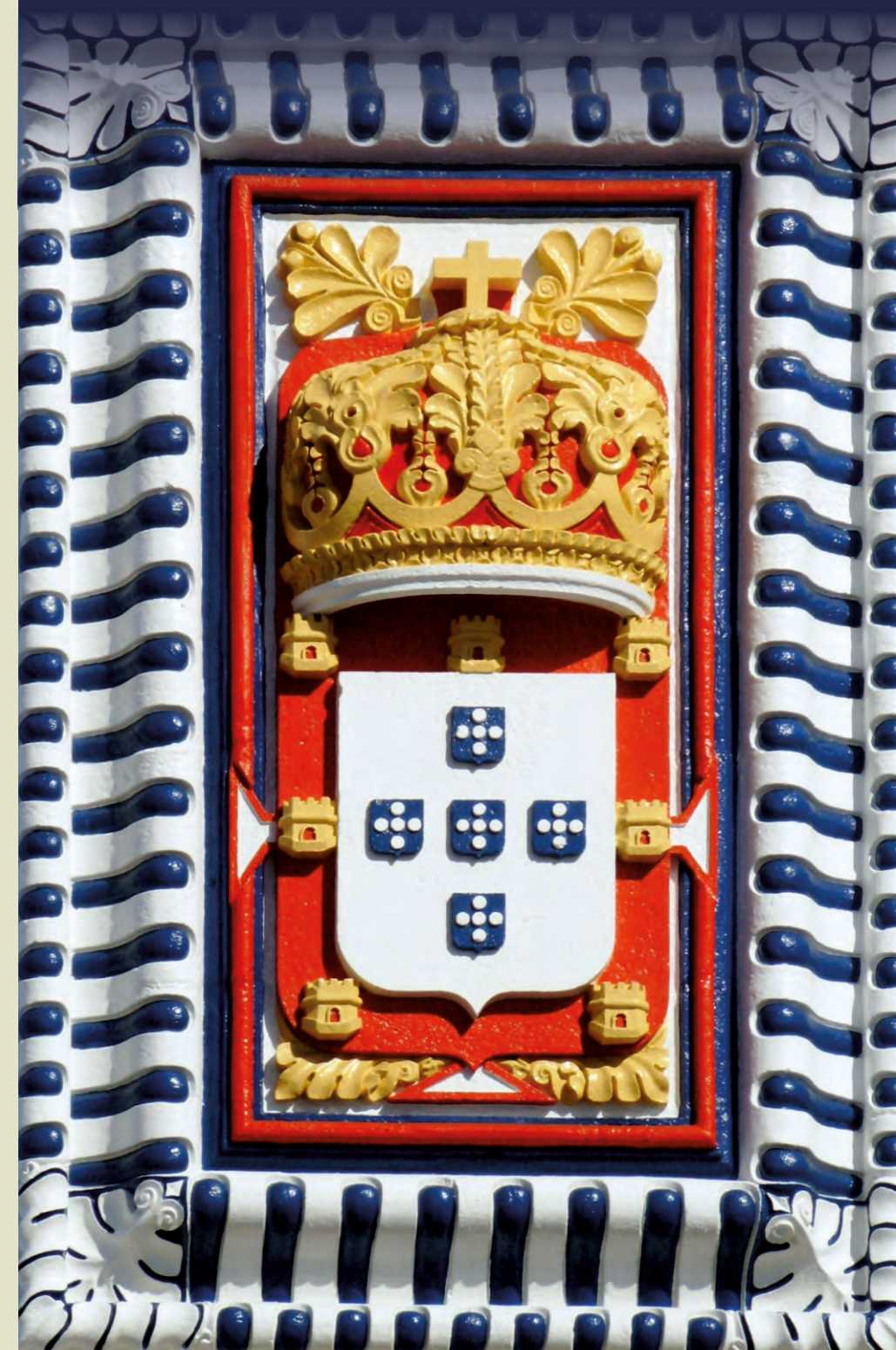
Altar-mor da Igreja da Misericórdia consagrado ao Santíssimo Sacramento.  
Fotografia (pormenor): Conciierge.2C | Wikimedia Commons



Gravura do Senhor Santo Cristo das Misericórdias da Igreja da Misericórdia de Angra de finais do século XIX, inícios do século XX

# A. Misericórdia

## IGREJA DA MISERICÓRDIA ANGRA DO HEROÍSMO





# IGREJA DA MISERICÓRDIA

ANGRA DO HEROÍSMO

O primeiro hospital dos Açores foi criado a 15 de março de 1492 na então vila de Angra, por intermédio de João Vaz Corte-Real, e demais confrades da irmandade do Espírito Santo e, funcionou junto à Igreja, não só para tratamento dos pobres e desvalidos, mas também para os forasteiros enfermos, enfraquecidos das longas viagens.

Localizado à beira mar, de fácil acesso, por meio de uma rampa que dava até ao largo e, por sua vez, através de uma ponte que ligava os dois edifícios e que passava por cima da Rua de Santo Espírito, como é possível observar na gravura de Linschöten, datada de 1595.

O hospital, neste lugar, funcionou até 1833, tendo sido mudado para o extinto Convento das Concepcionistas, onde lá funcionou até ao ano de 1961.



Pormenor da Gravura de Linschöten, onde é possível visualizar a primitiva Igreja da Misericórdia, o hospital e a ponte de ligação, 1595

Se, por um lado, o hospital cuidava das doenças, a Igreja, a ele interligada, dava a cura espiritual. A primitiva Ermida de Santo Espírito, onde funcionou a confraria do Espírito Santo, que viria, mais tarde, no ano de 1498 a ser absorvida pela Casa da Misericórdia, deu lugar e fez consignar, no Compromisso fundacional, a construção de um pequeno templo adaptado à morfologia das ruas limítrofes da Rua Direita e Rua de Santo Espírito. Com a fachada de três portais, encimados por um óculo, voltada para a Rua Direita, com orientação Oriente / Ocidente, esta era mais larga do que comprida, tal como se pode verificar nos escritos do Padre António Cordeiro, datados do início do século XVIII. Esta era uma Igreja de três naves e três altares-mores.

Com o crescimento e enriquecimento da Irmandade, a par com os terremotos que se fizeram sentir entre o século XVI e o século XVIII, a Igreja foi considerada obsoleta, por já não permitir o serviço religioso consonante com os preceitos da Misericórdia. Com o acúmulo de benefícios reais e de doações particulares, os Mesários consideraram que se poderia demolir a primitiva Igreja, para que se construísse, no mesmo local, uma outra mais digna para o serviço religioso. A primitiva Igreja foi demolida em 1728 para a construção da atual.

Como as limitações das ruas para as quais estava orientada eram inalteráveis, optou-se por construir virando a fachada para o mar e não para a Rua Direita. Esse facto permitiu dar um aspecto mais longitudinal à Igreja, abolindo as três naves, mais ao estilo das *igrejas-salão*. No entanto, há a destacar um facto curioso: a manutenção de dois, dos três altares-mores primitivos, parece ser já uma certeza, atestada pelas capelas laterais profundas do altar da Divina Pastora e do Cristo da Misericórdia, resultantes da rotação da Igreja.



Cantaria pertencente ao pórtico do primitivo hospital ou da primitiva igreja da Misericórdia do século XV. in Francisco Ernesto de Oliveira Martins «Hospital de Angra nos seus 500 Anos»

Com o terramoto de 1 de janeiro de 1980, a Igreja ficou danificada embora, não tanto, em comparação com as demais da cidade e, por esse facto, serviu de albergue a muitas outras peças de arte sacra, provenientes de outros templos, enquanto aguardavam o devido restauro. Esta foi das últimas igrejas a serem reconstruídas, terminando o trabalho de restauro no ano de 1998, ano em que se descobriram as pinturas do verso do altar-mor. Foi também, por essa ocasião, que o Senhor Santo Cristo da Misericórdia ficou em parte incerta, tendo sido localizado, anos mais tarde, nas reservas do Museu de Angra do Heroísmo.

Nas obras de restauro, foi possível identificar os materiais

constituintes da abóbada: um composto leve, mas robusto, de bagacina vermelha da ilha, que forma, em conjunto com outros materiais, um *opus caementicium* muito utilizado desde os tempos mais remotos da época do império romano. Há ainda que referir que, nas paredes interiores, corre nas laterais superiores, uma galeria com arcos de volta perfeita e, nas colaterais, janelas com varandas de ferro forjado, tão ao gosto angrense.

Destaque para o Senhor Santo Cristo que, desde meados do século XVI, já estava ao culto, como se pode comprovar na *Fénix Angrense*. Pela grande devoção e pelos numerosos milagres a ele atribuídos, foi decretado, pelo município angrense, patrono da cidade, a 24 de maio de 1707.

## CAPELAS LATERAIS

LADO DO EVANGELHO		LADO DA EPÍSTOLA	
Originalmente	Atualmente	Originalmente	Atualmente
Espírito Santo (Pentecostes)	Espírito Santo (Pentecostes) e crucifixo	Santo Cristo da Misericórdia	Nossa Senhora da Conceição
Nossa Senhora da Natividade	Nossa Senhora de Fátima e São José com o menino	Divina Pastora	Santa Cecília
Santa Cruz	Santo António de Lisboa	Senhor Jesus das Chagas	Nossa Senhora de Lourdes e São José com o menino

Aspecto interior da igreja da Misericórdia de Angra (Fotografia: Concierge.2C | Wikimedia Commons)



### CONTACTOS:

Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo  
Rua Direita, Angra do Heroísmo  
Telefone: 295 204 840 | Fax: 295 628 987  
Email: scmah@mail.telepac.pt

### FICHA TÉCNICA

Coordenação: Manuela Sousa (SCMAH)  
Textos: Assunção Melo  
Tradução: Teresa Ribeiro  
Concepção gráfica: Rui Melo  
Fotografia da capa: Carlos Luís M. C. da Cruz | Wikimedia Commons  
Fotografia da Igreja da Misericórdia (exterior): Alfredo Lemos  
Impressão: Nova Gráfica

### COLABORAÇÃO:

Museu de Angra do Heroísmo | Direção Regional da Cultura

### APOIOS:

Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo | Equipraia | Nova Gráfica  
Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo

